

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: Relato de experiência
GRUPO DE PESQUISA: Produção Laboratorial – Eletrônicos

A TEORIA E A PRÁTICA NO ENSINO DO TELEJORNALISMO. DA PRODUÇÃO A MONTAGEM DE UM TELEJORNAL UNIVERSITÁRIO.

Bernadete Coelho de Sousa Santana
bernadetecoelhos@gmail.com
Adriana Teixeira de Moraes
at.moraes@terra.com.br

Palavras-chave: telejornalismo, produção, ensino.

Estímulo à reflexão

Após quatro anos ministrando a disciplina prática de telejornalismo I e II à experiência confirma que não é exagero afirmarmos que os alunos do curso de jornalismo estão ávidos pela prática. No laboratório de TV é difícil encontrar um aluno que não se interesse pelo processo de produção, reportagem ou edição em televisão.

A TV desperta o interesse dos alunos talvez pelo mesmo motivo que atrai a atenção de milhões de telespectadores em todo mundo. É um veículo de comunicação de massa, rápido, que alia imagem e som. Nesse contexto, unir prática e teoria é um desafio. Não podemos nos concentrar só na prática, afinal, não estamos ministrando aula em um curso técnico onde o aluno deve se preocupar apenas em dominar a técnica de trabalho. Ao mesmo tempo, não

Jornalista, especialista em assessoria de comunicação, mestranda em comunicação pela UFG, professora da disciplina telejornalismo. Atualmente é editora da TV Anhanguera afiliada de rede Globo em Goiânia.

Jornalista, especialista em assessoria de comunicação pela UFG, mestranda em comunicação pela UFG, professora da disciplina telejornalismo. Editora da TV Anhanguera afiliada de rede Globo em Goiânia.

podemos nos preocupar apenas com a teoria, privando o aluno do desenvolvimento completo no campo laboratorial que nos aproxima da realidade do mercado de trabalho.

Nesse sentido começamos o semestre com um pouco de história da televisão, abordando o seu desenvolvimento no mundo e no Brasil e fazemos uma ligação imediata com o formato dos programas jornalísticos de TV que são os chamados telejornais.

Esses programas são apenas um dos vários gêneros televisivos no qual são usados formatos jornalísticos. Outros espaços, como os programas híbridos, que usam recursos como reportagens, entrevistas e tem inserções jornalísticas são ignorados pelo currículo e pela ementa da disciplina. Como o tempo em geral é curto, pouco se discute sobre outros espaços televisivos onde o jornalismo esta presente.

O pouco espaço para debate teórico sobre a televisão não favorece que o aluno pense e perceba a televisão em um aspecto questionador e inquietante levando em conta não só conceitos e abordagens da escola de Frankfurt, mas também de outros autores.

O dia a dia no laboratório

O dia a dia em sala de aula nos levou a desenvolver uma metodologia que propicia a leitura de textos de vários autores teóricos da comunicação como José Marques de Melo, Ciro Marcondes Filho, Alfredo Vizeu, Ana Carolina Temer e Guilherme Rezende e os que se referem à prática como Vera Iris Paternostro, Olga Curado, Heródoto Barbeiro, etc. Em cada uma das fases de produção de um telejornal aplicamos essa metodologia, por exemplo: quando falamos da elaboração da pauta abordamos também a angulação dos assuntos e valor notícia. Já na escolha dos assuntos na reunião de pauta, cabe lembrar conceitos da teoria do agendamento.

Na elaboração da reportagem abordamos as rotinas de produção, assim como na edição e na paginação do telejornal. Assim, procuramos sempre remeter ao aluno a uma prática reflexiva e ética da profissão.

Não raramente também trazemos para sala de aula assuntos nacionais ou locais do dia a dia, fazendo uma leitura crítica da abordagem e análise de conteúdo das reportagens que mobilizam a mídia.

Interação com outras disciplinas e prática

A interação com outras disciplinas como impresso, radiojornalismo, e web jornalismo e fotografia nos leva a uma experiência muito rica. Assim, as pautas discutidas e executadas em outras disciplinas ganham outro formato também nas aulas de telejornalismo. O aluno aprende então formas diferentes de construir uma reportagem, ou seja, contar uma história trabalhando o mesmo assunto com linguagens diferentes.

Quando o aluno escolhe a pauta em que deve trabalhar ele já tem em mente as imagens que vai precisar e como vai estruturar a reportagem com elementos da reportagem de TV (passagem, off, sonoras, sobre som) . É preciso contar uma história com clareza, objetividade e num ritmo acelerado da TV. Cada aluno precisa apresentar pelo menos uma reportagem de TV que pode ser feita dentro ou fora da faculdade. É importante relatar os problemas que enfrentamos com os laboratórios que nem sempre funcionam como gostaríamos, mas acabamos aprendendo a driblar as dificuldades e exercitar a criatividade.

Assim que a reportagem fica pronta partimos para fase da edição, onde é possível ensinar mais sobre a finalização do material e a importância do trabalho do editor. Nessa etapa a reportagem passa por uma espécie de filtro, adequando o material que chega da rua à linha editorial do telejornal. Na edição o aluno aprende ainda a usar mais recursos como selos, arte, grafismo e etc.

Após a edição das reportagens começamos então o processo de paginação do telejornal montado todos os semestres. De acordo com as reportagens disponíveis montamos os blocos do telejornal que tem em média 10 minutos. Mostramos nessa etapa que existe uma ordem, um determinado ritmo e equilíbrio, da escalada ao encerramento. É importante dar um tratamento diferenciado ao programa com a preocupação de tornar o nosso telejornal

universitário, atraente e bem trabalhado e que prende a atenção de quem assiste.

A etapa seguinte é a de gravação do telejornal com a escolha dos apresentadores e do formato da apresentação (em pé, sentado com bancada, cenário virtual). Nesse processo as tarefas são distribuídas entre os alunos que cuidam participam de todo processo da gravação. Continuando o processo de produção do telejornal temos ainda a montagem do telejornal com a colocação das vinhetas e finalização.

Criatividade e improviso nos laboratórios

Ao longo dos semestres temos enfrentado muitos problemas técnicos. Faltam microfones, bateria, iluminação etc. A maior parte das reportagens é feita na faculdade por causa da constante indisponibilidade do carro e do equipamento. Dividimos o estúdio com alunos do curso de publicidade, por isso, temos que seguir uma agenda apertada de gravações para que todos possam desenvolver seus trabalhos. Contamos com apenas um técnico para fazer o trabalho e por isso muitas vezes são os próprios alunos que se envolvem diretamente nas filmagens ou edição de imagens etc.

A realidade do aluno que trabalha de dia e estuda à noite é uma questão a ser considerada, pois interfere no rendimento das disciplinas. O aluno noturno, que já chega cansado em sala de aula tende a ser mais imediatista. O conhecimento teórico e a reflexão representam para ele um esforço intelectual maior, exigências que ele não percebe claramente o impacto nos produtos/trabalhos realizados.

Apesar de todas as dificuldades temos buscado alternativas de formatos como o de programetes com dicas para os universitários com duração de um minuto postados na Internet. Conseguimos despertar o interesse dos alunos em trabalhar outros formatos de produtos áudio visuais, como exemplo o documentário. Recentemente fomos surpreendidas por dois documentários de boa qualidade feitos por alunos do curso de jornalismo. Um deles conta a história do Goiânia Futebol Clube e outro sobre o estilo arquitetônico Art Decó no centro da capital goiana fazendo uma abordagem sociológica do assunto.

Todos os trabalhos apresentaram a pesquisa teórica e é claro a prática do tema proposto.

Conclusão

Concluimos assim, que a realidade dos laboratórios está longe de ser a ideal para proporcionar um melhor aprendizado. Entretanto é importante manter o interesse dos alunos pela disciplina buscando alternativas que possam resultar em um bom produto final, que possa acrescentar conhecimento e crescimento aos nossos alunos, preparando-os para o mercado de trabalho e ao mesmo tempo provocando uma reflexão teórica da profissão e sobre a própria televisão.

Referências Bibliográficas

BARBEIRO, Heródoto. **Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

CURADO, Olga, **A notícia na TV**. Sao Paulo: Alegro 2002.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**. São Paulo: Scipione, 1994.

MARQUES de Melo, José. **Teoria da Comunicação- Paradigmas Latino Americanos**: Petrópolis RJ, Editora Vozes, 1998.

PATERNOSTRO, Vera Iris, **O Texto na TV**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

TEMER. Ana Carolina Rocha Pessoa. **Notícias & Serviços nos Telejornais da Rede Globo**. Rio de Janeiro: Sotese, 2002.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa, NERY Vanda Cunha Albieri. **Para entender as Teorias da Comunicação**, Uberlândia: EDUFU. 2009

VIZEU, Afredo; LADEIRA, Célia; PORCELLO, Flávio A. C. **Telejornalismo: a nova praça pública** (orgs.) Florianópolis: Insular,2006.

